

TERRA DE VINHO



Valor Madeira: da vinha ao vinho

Ricardo Diogo Freitas
Enólogo Vinhos Barbeito

Visitar a nossa Ilha é garantia de guardar várias imagens de paisagens indescritíveis e únicas na memória. De entre inúmeras paisagens sobressaem outras que não só primam pela sua beleza e singularidade, mas também se mostram essenciais ao desenvolvimento da nossa própria economia. Refiro-me, mais concretamente, às Vinhas. Estas são parte integrante de uma paisagem da qual a atividade agrícola faz parte, onde o terreno foi modificado pelo homem como sendo a única forma de exercer aquela atividade.

A tão conhecida Malvasia chegou no século XV à Madeira e iniciou-se assim a atividade que leva o nosso nome pelo Mundo: a produção de Vinho Madeira. Desde então, cada vinha que surge constitui um elemento paisagístico, mas também está carregada de história que tem sido trazida até nós através de cada viticultor, produtor e, certamente, em cada garrafa.

Se as vinhas simbolizam o vinho e se o vinho é Madeira, temos aqui reunidas condições essenciais para atrair cada vez mais visitantes e interessados. Aliar a paisagem, a labuta diária e produto final à qualidade de uma Marca que é a nossa, é uma oportunidade para continuar a engrandecer o sector

e a atividade. Torna-se então necessário preparar cada interveniente (de entre os quais o viticultor teria papel de enorme importância) para receber e partilhar com aqueles que nos visitam a informação e experiência que tão bem nos caracteriza.

A possibilidade de visitar a ilha, observar as paisagens, usufruir de experiências únicas no terreno com os viticultores e depois continuar esta viagem até à fase de produção fortalece a nossa posição enquanto roteiro vinícola / ponto de passagem quase obrigatório.

De norte a sul, junto ao mar ou na montanha, em terrenos mais planos ou mais escarpados, temos a oferta diversificada e de qualidade que se requer para tornar o nosso destino visível e notório num mundo em que o interesse pelo vinho se mostra crescente.

O fenómeno relativamente recente, que é o Enoturismo, merece, por isso, o esforço conjunto de todos os intervenientes nos vários sectores que aqui se associam, permitindo desta forma um crescimento e modernização da oferta com passeios, provas nas adegas, visitas às vinhas, refeições, alojamentos e eventos temáticos. A divulgação eficaz pelos canais de comunicação adequados culminará então com a criação de

valor para os nossos negócios, a nossa terra, a nossa Madeira.

Este é certamente um trabalho que já começou a ser feito por alguns, reconhecido por muitos, mas é algo que pode ser muito mais desenvolvido num concelho tão rico na sua paisagem vitivinícola como é Camara de Lobos.

